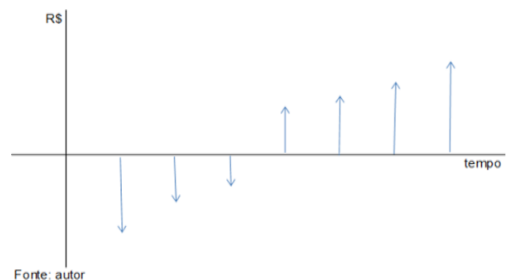


Resumo - P2

<https://slideplayer.com.br/slide/10167328/>

- A iniciativa privada deveremos fazer a análise de investimentos de forma a priorizar os investimentos cujo retorno seja mais rápido, com o maior volume de saldo financeiro e com o menor risco associado.
- Técnicas de Análise de Investimento:
 - Técnica de avaliação do Período de Retorno (Payback Period), usos e limitações do Payback Period;
 - Técnica de avaliação do Valor Presente Líquido (VPL), usos e limitações do VPL;
 - Comparação entre usos e limitações do VPL e do Payback Period;
 - Técnica de Avaliação da Taxa Interna de Retorno (TIR), usos e limitações da TIR.
- Custo de Oportunidade = Custos decorrentes das oportunidades sacrificadas, ou seja, dos custos de oportunidade ou implícitos. O investimento efetuado precisa pagar o juro de uma aplicação que deixou efetuada para se poder fazer o investimento.
- O capital de um investimento é afetado ao longo do tempo por:
 - Perda de valor dos equipamentos e instalações devido ao uso;
 - Perda de valor dos equipamentos e instalações devida a obsolescência;
 - Variação na posição de mercado da empresa;
 - Externalidades (economias e deseconomias externas);
 - Conjuntura econômica.
- Para uma empresa ou pessoa que deseja fazer um determinado investimento, duas questões são essenciais para orientar sua tomada de decisão:
 - O investimento vai se pagar?
 - Esta é a melhor alternativa de investimentos?
 - O seu objetivo financeiro, ao avaliar alternativas de investimento, é o de maximizar a contribuição marginal desses recursos de capital, promovendo o maior incremento possível de sua riqueza líquida.
- Análise de Investimentos = Estudo que avalia a aplicação de recursos, bem como as condições que o antecederam e seus resultados posteriores, com o objetivo final de proporcionar não só os melhores rendimentos, mas também outros aspectos atraentes, como liquidez e segurança, por exemplo.
- Fluxo de Caixa = Ferramenta que controla a movimentação financeira de uma empresa ou pessoa, as entradas e saídas de recursos financeiros, em um período determinado. No caso de Investimentos, sempre a saída de recursos ocorrem antes que a sua entrada. No gráfico, as saídas são representadas pelas flechas abaixo da linha do tempo e as entradas pelas flechas acima da linha do tempo.
- Elaboração do Fluxo de Caixa = DRE projetada. Utiliza o modelo contábil da DRE (Dem. Resultado do Exercício) e é elaborada com base no princípio contábil da competência, ou seja, todas as receitas e custos que competem a cada ano do projeto são consideradas naquele ano.
- DRE Projetada = Demonstração do Resultado do Exercício. A elaboração da DRE Projetada (Demonstração do Resultado do Exercício), portanto, precede a elaboração do Fluxo de Caixa. É uma demonstração contábil padrão (definida por lei) que apresenta todas as Receitas, Custos, Despesas e Impostos de cada exercício. A DRE Projetada faz parte de um procedimento empresarial chamado de Orçamento.

Quadro 1 - Fluxo de Caixa - Representação Gráfica



MODELO - DRE - PROJETADA

	ano 1	ano 2	ano 3	ano 4	ano 5
quantidades					
preço unitário					
Faturamento R\$					
custo variável unitário					
Custo Variável R\$					
Lucro Bruto					
Custo Fixo					
Depreciação					
Despesas Adm/Comerciais					
Lucro Operacional					
Resul não operacional					
lucro antes IR					
Imp Renda					
Lucro Líquido					
FLUXO DE CAIXA GERADO					

- A DRE vai apontar o Lucro Líquido do projeto ano a ano. a composição da DRE, quase todas Receitas, Custos e Despesas correspondem ao desembolsos de caixa. Entretanto, existem alguns custos e despesas na DRE que não representam efetivos desembolsos de caixa (exemplo: Depreciação e algumas Provisões). Então ajustamos o lucro líquido da DRE, estornando os efeitos destes custos e despesas que não são desembolsos, e calculamos o fluxo de caixa projetado de cada ano.
- **Métodos de Análise de Investimentos:**
 - **Payback Simples** = Função do tempo de retorno. Esta técnica calcula o período (prazo) que o investidor irá precisar para recuperar o capital investido. Sob o ponto de vista do payback, o projeto é considerado viável quando o prazo encontrado como resultado do cálculo for menor que o prazo desejado para a recuperação do investimento. O Payback não considera o valor do dinheiro no tempo. Por isso ele é mais usado em negócios de pequeno valor como venda de lojas, padarias, etc. $\text{Payback} = \text{Valor do investimento} \div \text{Valor da receita esperada}$
 - **Valor Presente Líquido (VPL)** = Maior valor de retorno. Se enquadra no conceito de equivalência tendo, portanto, a característica de trazer para o tempo presente, ou seja, esse método leva em consideração o valor temporal dos recursos financeiros. Considera o valor do dinheiro no tempo. Pode ser definido como a soma algébrica do fluxo de caixa descontado a ele associado. Tal método “consiste em calcular o valor presente líquido VPL do fluxo de caixa (saldo das entradas e saídas de caixa) do investimento que está sendo analisado, usando a taxa de atratividade do investidor” (que inclui o risco do investimento). Esse método, por considerar o valor do dinheiro o tempo é considerado uma técnica sofisticada de análise de orçamentos de capital. A viabilidade econômica de um projeto analisado pelo método do valor presente líquido é indicada pela diferença positiva entre os investimentos efetuados (saídas de caixa) e o retorno de investimento através dos fluxos de caixas gerados, descontados a uma determinada taxa de juros definida. Se o VPL for menor que zero significa que as entradas serão menores que as saídas de caixa e o projeto trará prejuízos. A taxa de retorno será menor que a TMA - Taxa Mínima de Atratividade. Este método permite comparar diferentes projetos e indicar o maior valor de VPL como melhor investimento. Vantagens:
 - Pode ser aplicado a fluxos de caixa que contenham mais de uma variação de sinal, tanto de entrada, como de saída;
 - Leva em consideração o valor do dinheiro no tempo e;

- Depende unicamente dos fluxos de caixa provisionais do projeto e do custo de oportunidade do capital;
- Não sendo afetado pelas preferências do investidor, pelos métodos de contabilização usados pela empresa, pela rentabilidade da atual atividade da empresa ou pela rentabilidade de outros projetos autônomos.

Em um projeto de investimentos onde temos um único desembolso no momento zero e retorno iguais ano a ano podemos escrever o VPL como:

$$VPL = InvestInic. + ValorCte * \frac{(1+i)^n - 1}{(1+i)^n * i}$$

- Taxa Interna de Retorno (TIR) = Este procedimento utiliza a mesma forma de cálculo que o VPL. Entretanto, existe a obrigatoriedade que a taxa de juros utilizada zere o fluxo de caixa do projeto. E este cálculo utiliza o método iterativo, ou seja, não existe método para se calcular diretamente a taxa de juros que zera o fluxo do investimento. Este método possibilita a análise do investimento em função da sua taxa de rentabilidade. Fica mais fácil comparar entre dois investimentos. TIR é a taxa de juro que torna o VPL= 0.
- Análise de Substituições de Equipamentos = Em estudos econômicos, somente os custos futuros dos ativos devem ser considerados. Custos passados devem ser pensados como se fossem custos incorridos e não possíveis de serem recuperados (sunk costs). Sunk costs podemos traduzir como custos naufragados. Outro aspecto importante a ser considerado na análise de substituição de um ativo usado é que seu valor residual presente deve, necessariamente, ser considerado como se fosse um investimento requerido, caso a empresa pretenda permanecer utilizando aquele ativo por mais algum tempo.
- Custo Anual Equivalente Uniforme (CAUE) = Cálculo elaborado a partir do VPL quanto temos mais de uma alternativa de investimento. É utilizado principalmente para se comparar opções de troca de equipamentos. O CAUE é calculado para as opções que temos e o custo mais baixo será o escolhido.

$$VPL = CAUE * \frac{(1+i)^n - 1}{(1+i)^n * i}$$

- Substituição de Equipamentos Baseada na Vida Econômica = A vida econômica pode ser definida como aquele período que resultará no menor Custo Anual Equivalente para prover um determinado produto ou serviço. Ou, o tempo de utilização do ativo que minimiza o custo anual equivalente. E, portanto, maximiza os retornos obtidos com a sua utilização.
- Constituição da DRE:
 - Receita de Vendas = É certamente um dos itens mais importantes da Projeção (Orçamento) do resultado. Naturalmente, temos a parte dos volumes anuais de vendas, os quais podem ter uma aceleração em função da maturação do projeto, por investimentos em marketing ou outras atividades. Depois temos que definir a forma do cálculo do preço de vendas. E, então, elaborado o cálculo produto a produto.
 - Impostos sobre Vendas = O governo tem dois principais impostos, os impostos sobre vendas (Pis/Cofins/IPI/ICMS/ISS) e os impostos sobre o lucro (Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro). A apresentação destes impostos na DRE ficam em linhas separadas e diferentes. Os impostos sobre vendas ficam logo abaixo da Receita Bruta de Vendas. Observe que estes impostos diminuem a Receita Bruta de Vendas, sendo que a Receita Líquida de Vendas representa o valor em dinheiro que efetivamente vai ficar com a empresa. Já o Imposto de Renda vem na penúltima linha da DRE e é calculado sobre o lucro antes do impostos de renda.

- Custo de Produtos Vendidos = A produção de uma empresa é totalizada no Custo de Produção. Este custo de produção é lançado mensalmente como uma entrada no estoque. A medida que os produtos são vendidos, o estoque é baixado (saída do estoque). Esta saída de estoque é registrada em uma conta chamada custos de produtos vendidos na proporção do custo de produção (quant. Saída x custo unitário de produção). A comparação da Receita Líquida de Vendas com o Custo de Produtos Vendidos nos apresenta o lucro bruto.
- Custo de Produção = Tem 02 principais divisões:
 - Custos Variáveis = Apresentam todas as matérias primas, materiais de embalagem e, as vezes, mão de obra ligados diretamente a elaboração do produto ou dos produtos. São os itens seguramente mais representativos dos custos e despesas. Os seus cálculos são precedidos por um extenso estudo de todos os itens necessários à composição destes custos variáveis.
 - Custos Fixos = Os custos fixos são gastos relacionados à produção necessários para viabilizar a estrutura ligada à produção. Normalmente, são gastos ligados à: Depreciação, aluguéis de prédios e equipamentos, equipes de manutenção multi-setoriais, almoxarifados, laboratórios, gerência da indústria. Pode-se observar que tais gastos são necessários ao processo de produção e normalmente, não devem variar com o aumento ou diminuição do volume produzido, razão pela qual são tratados como custos fixos.
- Despesas Administrativas, Comerciais e Marketing = De uma forma parecida aos custos fixos, que são necessários para viabilizar a estrutura de produção, as despesas são gastos necessários para viabilizar a estrutura geral da empresa. Nenhuma empresa funciona sem departamento financeiro, departamento comercial, departamento pessoal, contabilidade, departamento fiscal etc. Ocorre que tais departamentos não tem vínculo algum com o nível de produção. Ou seja, eles existem independentemente do volume de produção. Mesmo que não haja produção, ainda assim teremos tais gastos.